



INTERPRETAÇÃO DE EXAMES CLÍNICOS PARA ELUCIDAR POSSÍVEL CAUSA DE ANEMIA HEMOLÍTICA AUTO-IMUNE.

ZART, Suélin¹; SMANIOTTO, Crisan¹; ELY, Ian Carlos¹; MENDES, Tatiane Camacho²

Palavras Chaves: Leptospirose, soroaglutinação e enzimas hepáticas.

INTRODUÇÃO

A anemia hemolítica imunomediada (AHIM), é uma enfermidade relativamente comum em cães, porém ainda se sabe pouco a respeito de suas causas, o que faz do diagnóstico precoce e do tratamento adequados fatores fundamentais no sucesso desses casos (MILLS, et al., 1985; MILLER; HOHENHAUS; HALE, 2004).

É caracterizada pela destruição ou fagocitose, com diminuição do número de hemácias e conseqüente decréscimo da concentração de hemoglobina (BALCH; MACKIN, 2007).

Segundo Thrall (2007); Tizard (2002); Mackin (2000); McCullough (2003) e Honeckman et al. (1996), a AHIM pode ser classificada como primária, onde os anticorpos são direcionados para hemácias normais ou como secundária quando ocorre uma alteração antigênica, com ligação de anticorpos contra componentes da membrana eritrocitária. Estas alterações podem estar relacionada ao uso de drogas, neoplasias ou doenças infecciosas, sendo as principais causas infecções por babesiose, erliquiose e leptospirose.

O objetivo do trabalho foi relatar os achados laboratoriais de um caso de suspeita de anemia hemolítica imunomediada (AHIM) comparando-os com os achados clássicos citados na literatura.

RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário do Centro Universitário FAI um canino, macho, da raça Labrador, de 4 anos. A principal queixa era a falta de apetite há 4 dias, e o animal apresentava mucosas e pele com icterícia generalizada, além de desidratação e dor a palpação abdominal. Durante a anamnese e exame clínico, relatou-se que não havia presença de carrapatos e ratos no local onde o animal se encontrava.

Foi realizada a coleta de sangue e urina para avaliação laboratorial. Na avaliação sanguínea encontrou-se intensa anemia regenerativa com a observação no esfregaço das seguintes alterações morfológicas: corpúsculos de Howell-Jolly, metarrubrócitos, hipocromia e anisocitose moderada. Realizou-se também a pesquisa de hemoparasitas, a qual teve resultado negativo. As

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI. Endereço para contato: Suelinzart@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI. Endereço para contato: Rua Carlos Kummer, nº 100 Bairro Universitário CEP 89896-000 Itapiranga/SC. Endereço para contato: Tatiane.vet@seifai.edu.br



hemácias, hematócrito e hemoglobina encontravam-se abaixo dos valores fisiológicos. O CHCM estava dentro dos valores de normalidade, porém o VCM e proteína total apresentavam-se com níveis elevados.

No leucograma observou-se leucocitose intensa com desvio para esquerda regenerativo, além de linfocitose e monócitos. A contagem de plaquetas mostrou-se dentro dos valores de referência.

Na avaliação bioquímica a creatinina, glicose, albumina e proteína do soro encontravam-se dentro dos valores de referência, enquanto que os valores de Alanina Aminotransferase (ALT), ureia, Fosfatase Alcalina (FA) e colesterol estavam elevadas indicando que a lesão é aguda, levando a perda de função hepática e possível colestase, o que levou a icterícia.

A urina apresentava coloração âmbar escuro, com aspecto semi-turvo, bilirrubinúria, proteinúria e sangue oculto. Na avaliação do sedimento observaram-se cristais de bilirrubina e bacteriúria acentuada.

No teste de compatibilidade sanguínea o resultado foi de incompatibilidade, sendo que no controle do receptor observou-se que havia aglutinação das próprias hemácias do paciente.

Em quadros de leptospirose, a hemólise intravascular ocorre devido a injúrias nas hemácias ocasionadas pela fosfolipase produzida pelo agente (MULLER et al., 2006). As alterações hematológicas comumente observadas na leptospirose são leucocitose intensa, neutrofilia e graus variados de anemia (GREENE et al., 2006) o que foi observado no presente relato. Em um trabalho realizado por Mendonça (2015), observou-se grande aumento dos níveis séricos da enzima fosfatase alcalina e ureia, sugerindo comprometimento hepático e renal, sendo compatível com os achados deste relato, os quais são frequentemente encontrados nos casos de leptospirose canina aguda (FREIRE et al., 2008; LOMAR et al., 2000).

De acordo com Miller (2000); Stokolet al. (2000); Stone(2008); Scott-Moncrieff et al.(2001), as principais alterações laboratoriais observadas em quadros de AHIM são anemias moderadas a intensas, apresentando frequentemente hematócrito inferior a 15% com características regenerativas como macrocitose, policromasia, reticulocitose e eritroblastose, leucocitose e presença de esferócitos no esfregaço sanguíneo. Já no perfil bioquímico se tem maior atividade de enzimas hepáticas, sendo indicativo de lesões por hipóxia. Na avaliação da urina, as alterações mais encontrados são hemoglobinúria e bilirrubinúria. Outro achado importante é a ocorrência de auto aglutinação das hemácias contra o próprio soro.

Os achados laboratoriais citados na literatura são condizentes aos avaliados neste caso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da avaliação dos exames laboratoriais e descarte da suspeita de babesiose pela realização da pesquisa de hemoparasitas, a suspeita principal é de anemia hemolítica imunomediada (AHIM) secundária por leptospirose. Para confirmação da suspeita de leptospirose poderia ter sido realizada a prova de soroaglutinação microscópica (SAM), exame direto por microscopia em campo escuro (MCE) e detecção de anticorpos. Como o animal veio a óbito em seu domicílio não foi possível encaminhamento de material para realização dos exames para confirmação do caso.